

A RESILIÊNCIA DIANTE DO ÓBITO INFANTIL: REALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.

Tamara Mitchell Ribeiro da Silva¹

Resumo

As estatísticas do Ministério da Saúde mostram que a cada ano, mais de 160 mil crianças são diagnosticadas com câncer no mundo; 80% delas vivem em países em desenvolvimento. Segundo a União Internacional Contra o Câncer (UICC), nos países desenvolvidos, três de cada quatro crianças com câncer sobrevivem ao menos cinco anos depois de terem sido diagnosticadas, graças aos progressos avançados no diagnóstico e tratamento dessa doença. Nos países em desenvolvimento, mais da metade das crianças diagnosticadas com câncer tem probabilidade de morrer. Este acontecimento é vivenciado pela família e pela equipe de Enfermagem, que se estressa, sofre, e finalmente tira forças para continuar cuidando, mesmo que depois apresente conseqüências físicas, psicológicas e sociais. De acordo com Rutter (1999) a resiliência é o fenômeno de superação de estresse e adversidades. As equipes de enfermagem lidam com o paciente infantil e vivenciam a evolução de uma doença grave, sendo este um processo doloroso, e neste processo os profissionais ficam expostos a sentimentos intensos. Neste processo diário como o profissional lida com a morte e quais as expressões na sua vida pessoal e qualidade de vida? O Objetivo do estudo em andamento foi: identificar as expressões de risco e proteção utilizadas pela equipe de enfermagem diante do óbito infantil, analisar a influencia da resiliencia na vida pessoal e qualidade de vida deste funcionário, criar estratégias para a melhoria da qualidade de vida deste profissional. Como metodologia trata-se de uma pesquisa quantitativa, tendo como sujeitos os funcionários de Enfermagem de uma instituição publica federal localizada no Rio de Janeiro, referencia em diagnóstico, tratamento e pesquisa em câncer. Tem como cenário a Clínica Pediátrica e a Hematológica Infantil, bem como a Unidade de Terapia Infantil, clínicas de internações lotadas no mesmo andar deste hospital. A coleta de dados será realizada através de entrevista em local adequado constando com identificação do funcionário, idade, tempo de serviço, jornada de trabalho, vínculo, bem como perguntas abertas abrangendo as reações diante do óbito e meios de proteção utilizados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será lido e assinado pelo participante da Pesquisa. A importância do conhecimento das peculiaridades da resiliência da equipe de enfermagem diante do óbito infantil, bem como na descoberta dos riscos e fatores de proteção usados por esta equipe com o intuito de minimizar o sofrimento, criar estratégias gerenciais e melhoria da qualidade de vida do trabalhador de enfermagem oncológica e favorecer a harmonia do grupo. Trata-se de um projeto e pesquisa em andamento.

Palavras chaves: Resiliência; Óbito infantil; Enfermagem

¹ Enfermeira especializada em Administração Hospitalar, lotada no Ambulatório de Pediatria do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar.
Rua General Góes Monteiro 8 bloco c, 1502, Botafogo, CEP22290- 080
tamytchell@yahoo.com.br

